

OS TYPOS DE SUINOS

Prof. N. ATHANASSOF

Cathedratico de Zootechnia da Escola Agricola
«LUIZ DE QUEIROZ»

I

A primeira idéa que acode ao criador desejoso de iniciar uma criação de suínos é saber: 1 — Que typo de suínos lhe convem criar. 2 — Qual a raça a escolher. 3 — Qual o systema de criação a adoptar, e direcção a dar á sua criação, de accordo com o typo suíno, as condições agricolas e o mercado. Sem duvida são tres pontos capitaes que devem ser estudados pelo criador com todo o cuidado, porque a sua não observancia é frequentemente motivo para fracassos irremediaveis.

Antes de tudo precisamos definir o que se chama, em suinocultura, “typo” e “raça” para melhor comprehendermos o que vae em seguida.

“O TYPO” em suinocultura representa a fórmula ideal em volta da qual se podem agrupar os suínos das diversas raças, segundo seu valor economico e suas aptidões, tendo-se em vista, o seu desenvolvimento, sua conformação, e seu peso, bem como a proporção e a qualidade dos productos que os capadetes na manança podem fornecer.

“A RAÇA” em suinocultura, ao contrario, é constituida por um grupo de suínos semelhantes, que adquiriram sob as influencias naturaes, e transmittem por via de geração sexual os caracteres ethnicos communs de uma variedade primitiva. Resulta pois que “o typo” em suinocultura pode ter significação muito diversa segundo o criterio adoptado para o agrupamento dos suínos, ao passo que a “raça” tem uma só significação, é um typo ethnico com os seus caracteres ethnicos proprios.

No typo os caracteres ethnicos dos suinos podem variar, mas sua conformação e principalmente suas aptidões devem ser mais ou menos semelhantes.

Sabendo que os suinos, como especie comestivel, são explorados principalmente para carne e toucinho, é facil notar-se que certas raças se salientam pela sua precocidade e desenvolvimento, o que as colloca em condições mais vantajosas como productoras de carne e toucinho entremeiado, ao passo que outras, ainda que precoces, têm a conformação e o peso mais adequados para uma produção abundante de banha e toucinho, sendo nellas a produção de carne de importancia secundaria. São portanto dois typos distinctos a estabelecer, um para carne e toucinho, e outro para banha e toucinho. Tomando-se em consideração as principaes produções dos suinos, e a relação que possa existir entre ellas, facil é comprehender-se que cada produção exige e determina uma conformação especial correspondente a um typo proprio que o mais das vezes pertence a um grupo determinado de raças ou mestiços dellas derivados.

Levando mais em consideração o valor economico e as aptidões dos suinos, as condições agricolas e o mercado, podemos, nas actuaes condições de criação, estabelecer tres typos de suinos, caracterizados cada um pelo seu valor economico, gráo de aperfeiçoamento, exigencias de alimentação e trato, e tambem pela proporção e qualidade dos productos fornecidos, e que são: a) Typo de suinos das raças aperfeiçoadas; b) Typo de suinos melhorados do paiz; c) Typo de suinos communs.

Typo de suínos das raças aperfeiçoadas

Os suinos deste typo pertencem ás raças puras aperfeiçoadas, que melhor se adaptam a um systema de criação intensivo. São mais exigentes quanto á alimentação e ao trato; são menos rusticos, dahi a necessidade de pocilgas hygienicas, boa e abundante alimentação, pessoal mais numeroso e habil com conhecimentos especiaes acerca desta criação. Redunda isto emfim na immobilisação de um capital mais elevado, e requer um estado de agricultura mais adiantado.

As condições em muitas das fazendas do interior do Estado são favoráveis, e permitem, com vantagem, a criação de suínos deste typo, uma vez que a procura de reproductores destas raças seja muito grande, e os preços remuneradores. O preço mais elevado, que alcançam os reproductores deste typo, provem do valor que elles apresentam como melhoradores das raças comuns, para producção de mestiços precoces de engorda facil, ao mesmo tempo menos exigentes, mais rusticos e robustos.

O typo de suínos das raças aperfeiçoadas pode se caracterizar como segue :

1 — Grande desenvolvimento e precocidade; perfeição das fórmas, esqueleto fino e denso; extremidades reduzidas mas fortes.

2 — São mais exigentes quanto á alimentação e ao trato, necessitam de uma alimentação rica e variada. Aproveitam melhor os alimentos ricos; a sua rusticidade sendo em parte diminuida, offerecem menor resistencia ás molestias.

3 — Fornecem optimos reproductores seleccionados de *pedigrée*, de boa cotação tanto nas fazendas onde se cuida da selecção, como nas onde se pratica o cruzamento com fim industrial para obtenção de capadetes para engorda.

4 — Conforme a idade e o preparo, fornecem para o consumo: a) boas leitôas para assar; b) capadetes leves; c) capadetes de açougue; d) capados para banha e toucinho.

5 — A falta de selecção, boa alimentação e chiqueiros hygienicos, traz certamente a degenerescencia, e por este motivo a criação de reproductores deste typo é vantajosa só em zonas de agricultura mais adiantada.

6 — Os mestiços deste typo, sendo mais resistentes e rusticos, contentam-se com menos, e adaptam-se com facilidade a um regimen menos intensivo.

Representam ás vezes os suínos deste typo, valor consideravel como capital vivo, particularmente nas fazendas que se dedicam á criação de reproductores de *pedigrée*, e onde não raras vezes precisam adquirir, por preços elevados, reproductores de grande fama para se alcançarem os aperfeiçoamentos desejados, e manterem-se o renome e o credito do estabelecimento. Requer pois

a criação de suínos, deste typo, capital avultado para cuidar e dirigir semelhante empresa.

O typo de suínos das raças aperfeiçoadas é representado pelo escol das raças estrangeiras Yorkshire, Large-White e Middle-White, Berkshire, Chester-White, Hampshire, Polland-China, Mangalicza, Duroc Jersey, Large Black, Tamworth, etc., as quaes, devido ao seu gráo de aperfeiçoamento, melhor convêm para a criação pelo systema intensivo, por conseguinte, para condições de uma agricultura já um tanto adiantada. Nas criações extensivas, poderemos manter para o cruzamento apenas reproductores deste typo, visando a producção de mestiços que se destinam para fins industriaes.

Typo de suínos melhorados do paiz

Os suínos deste typo, como adiante veremos, são conseguidos geralmente pela infusão de sangue das raças aperfeiçoadas, ou pela selecção dos melhores typos nacionaes, auxiliada por uma alimentação adequada, e representa talvez a maioria dos suínos que mais convêm nas fazendas onde se explora esta especie, visando a criação de capadetes para engorda. Seu valor economico e como reproductor, comparado ao dos suínos das raças aperfeiçoadas, é muito inferior. São bastante rusticos, de crescimento mais ou menos rapido, bastante precoces, e com bom desenvolvimento, offerecendo assim para o criador capital vivo para exploração muito mais seguro, e por isto são preferidos nas fazendas do interior para fins industriaes. Attingem tamanho bem regular, e são de boa conformação, resistentes, andejos, utilizando sempre melhor os alimentos que se lhes offerecem, e para os quaes são um pouco menos exigentes que os primeiros. São talvez menos precoces do que os suínos das raças aperfeiçoadas, no entretanto são mais rusticos, fornecendo os capadetes na manança bons productos para o consumo local ou para exportação.

O perigo da degenerescencia, tão frequente nos rebanhos onde se opera com material dessa ordem, desaparece desde que se proceda á selecção dos reproductores com mais rigor, e se cuide mais da alimentação e da criação.

Em resumo podemos caracterisar o typo de suinos melhorados do paiz como segue:

1 — Bom desenvolvimento, conformação e precocidade; extremidades fortes, mas o esqueleto fino e denso.

2 — São menos exigentes do que os suinos das raças aperfeiçoadas; aproveitam melhor os alimentos, tirando sempre melhor partido dos alimentos não muito ricos, e de uma alimentação pouco variada. Bastante rusticos, sempre offerecem maior resistencia ás molestias.

3 — Ás vezes fornecem ainda bons reproductores para as criações extensivas onde se cuida de produzir só capadetes para engorda, ou onde ainda, devido a condições especiaes, pode-se criar e tem procura uma boa raça, bastante rustica, e não das mais aperfeiçoadas.

4 — Conforme a raça, a idade e o preparo, os suinos deste typo fornecem para o consumo: a) leitoadas “classe a”; b) capadetes leves “classe c”; c) capados de açougue “classe b”, e d) capados gordos para banha e toucinho “classe d”.

5 — Sendo os suinos deste typo mais rusticos e resistentes, contentam-se com menos, e adaptam-se com mais facilidade ás condições de criação menos favoraveis, e onde o systema de criação dominante é o extensivo.

6 — Representam os suinos deste typo, como capital vivo, valor menor, e portanto a criação dos suinos deste typo não exige o empate de capital muito avultado para as installações, ou aquisição dos reproductores.

O typo de suinos melhorados do paiz é representado pelos mestiços provenientes do cruzamento dos typos nacionaes com as raças aperfeiçoadas (Duroc-Jersey, Polland-China, Large-Black, Berkshire, Yorkshire, etc.), e mais alguns representantes dos melhores typos nacionaes mais ou menos seleccionados, taes como por exemplo, o Canastrão e o Canastra.

Typo de suinos communs

É representado pelos suinos nacionaes não melhorados, criados á lei da natureza, os quaes não é possível incluir em nenhum dos dois typos acima estudados, e mais alguns refugos

do typo de suinos melhorados do paiz, ou mesmo dos suinos das raças aperfeiçoadas podem ser incluídos as vezes. São rusticos e andejos, adaptando-se perfeitamente ao systema extensivo de criação, com alimentação parca, geralmente adoptada entre nós. São tardios, de estatura que varia de accordo com a raça, mas em geral pouco desenvolvidos, attingindo os capados gordos em media de 60 a 70 ks. ou seja 4 a 5 arrobas, e isto com a idade de 24 mezes pelo menos. Os capados na matança fornecem bastante toucinho e banha, quando bem gordos. Sua conformação deixa a desejar, seu peso é deficiente e a engorda demorada. São explorados nas zonas novas, onde de preferencia o systema de criação adoptado é o extensivo, como porcos para banha e toucinho. Na matança fornecem pouca carne, aliás muito saborosa, bastante banha e toucinho. Frequentemente o criador separa algumas leitoas deste typo para assar. Os capadetes, geralmente com peso defficiente, não podem concorrer com vantagem quando incluídos nas classes de capados gordos estabelecidos pelo mercado.

II

Considerando agora apenas o typo de suinos precoces das raças aperfeiçoadas e o de suinos melhorados do paiz, e tendo em vista suas aptidões e a qualidade dos productos, podemos reunir os suinos dos typos acima mencionados, em dois grupos differentes, caracterizando-se cada um pelo gráo de aperfeiçoamento e pela producção principal de carne, banha e toucinho. O que nos parece mais pratico estabelecer, desde já, para as nossas condições, é sem duvida o seguinte: um typo de suinos para carne e toucinho, e outro para banha e toucinho.

O typo de suinos para carne e toucinho — é formado pelos suinos das raças precoces aperfeiçoadas e pelos suinos melhorados do paiz, productos de uma criação racional com alimentação abundante e variada. Os suinos deste typo, que se distinguem pela sua conformação, precocidade, desenvolvimento e peso, fornecem para o consumo: a) optimas leitoas "classe a" para assar aos 2 e 3 mezes, pesando 10 e 12 ks.: b) capadetes leves "classe c" aos

6 e 7 mezes de idade pesando gordos 60 - 90 ks.; c) capadetes de açougue "classe b", aos 12 mezes de idade, pesando 90 a 120 ks. podendo os de mais idade, sujeitos a uma engorda mais demorada, fornecer ainda bastante toucinho e banha, e alcançar pesos superiores a 250 ks. A qualidade dos productos é optima, sobretudo a carne para assar, os presuntos e o *bacon*.

O Standard (padrão) do porco para a carne e toucinho pode ser assim discriminado:

Apreciação geral

Peso — Mediana, variando de 60 a 120 ks. segundo a idade (7 a 12 mezes).

Aspecto geral — Corpo largo, comprido e regularmente profundo; a linha superior quasi horizontal, deve apresentar uma curva só, da cernelha á inserção da cauda, com o ponto mais elevado na região da cruz; a linha inferior tão recta e horizontal quanto possível. Visto de lado, de frente e de traz, o corpo do porco deste typo deve apresentar a fôrma de um cylindro, *sem depressão atraz das espaduas e nos flancos*, bem arredondados e com linhas regulares.

Qualidade — Pelloz finos, sedosos, corridos e macios, pelle fina, lisa e sem rugas; ossos reduzidos e compactos.

Estado — Musculatura abundante, firme e não muito invadida pela gordura; revestimento adiposo uniformemente distribuido e moderadamente espesso. Os tecidos em geral firmes, e sem que se percebam dobras na papada, barriga ou na parte inferior da coxa.

Côr — Segundo a raça preta, vermelha ou pintada.

Apreciação particular

Cabeça — Pequena, leve; focinho curto; olhos grandes; testa larga; orelhas pequenas e finas, papada regularmente cheia, face curta e lisa.

Pescoço — De grossura e comprimento medios, regularmente cheio até a base das orelhas.

Quartos dianteiros — Cernelha larga, paletas macissas, cheias, bem afastadas, completamente livres de rugas e alinhadas com

as pernas e com as costellas, bem inclinadas; ante-braço bem musculoso.

Quartos trazeiros — Bem desenvolvidos, cheios, musculosos e sem rugas. Ancas bem afastadas, um tanto apagadas; coxas cheias; nadeegas bem descidas até os jarretes e com boa convexidade.

Pernas — De comprimento medio, bem afastadas, com articulações fortes e bons aprumos.

Thorax — Profundo e largo; costellas bem arqueadas e revestidas de abundante musculatura; peito largo e proeminente.

Dorso — Largo, comprido e bem musculoso, levemente arredondado e sem excesso de gordura.

Lombo — Largo, moderadamente comprido e forte, espesso, acompanhando as linhas de perfil do dorso.

Lados — Profundos, cheios, longos e bem carnudos; costellas obliquas, compridas e afastadas; linha lateral da espadua ás ancas e coxa, recta; linha inferior recta e horizontal.

Barriga — Medianamente desenvolvida, firme, espessa e sem rugas.

Membros — Fortes, ossos resistentes e densos; bons aprumos.

Cauda — Bem implantada no alto e enrolada em espiral.

Toucinho — Firme, compacto, branco perola, moderadamente espesso.

Musculatura — Tecido muscular abundante dando bom revestimento e não invadido de gordura.

Apparencia — Activa, porte levantado.

Pertencem a este typo o escol das raças suinas estrangeiras de *pedigrée*, taes como a Yorkshire (Large White e Middle-White), a Berkshire, a Hampshire, a Chester White, a Tamworth etc., e os mestiços destas com as raças indigenas não melhoradas.

O *typo de suinos para banha e toucinho*, — é constituido pelos melhores typos nacionaes, quando seleccionados e bem alimentados (Canastrão e Canastra), e pelas raças estrangeiras aperfeiçoadas, taes como a Polland-China, a Duroc-Jersey, a Large-Black, a Mangalitza, etc. Em geral são porcos de porte grande, com bom desenvolvimento e conformação perfeita para banha e toucinho; são de crescimento rapido, relativamente, e productos

de um systema de criação mais economico das zonas onde o milho constitue o principal alimento. Os porcos deste typo se distinguem pela sua conformação especial e peso, bem como pela qualidade dos productos que fornecem para o consumo, principalmente aos 12 e 18 mezes de idade—capados gordos “classe d”—muito apreciados para os açougues do interior.

Devido ao seu crescimento rapido, quando bem alimentados desde novos, dão bons capadetes de açougue “classe b”, fornecendo ainda boa carne para assar, *bacon* e pernis para presunto. Quando porém forçado o seu crescimento por uma alimentação abundante, as suas carnes ficam invadidas de gordura e os pernis então não se prestam muito para fazer bons presuntos.

O Standard (padrão) de porco para banha e toucinho pode ser assim discriminado:

Apreciação geral

Peso — Mediano, variando de 140 a 150 ks. aos 18 mezes.

Aspecto geral — Corpo largo e profundo; comprimento medio; linha superior regularmente convexa, arqueada; linha inferior tão recta e horizontal quanto possivel. Visto de lado, de frente e de traz o porco deve apresentar-se como um bloco de apparencia compacta, retaco, arredondado.

Qualidade — Pellos finos, corridos e macios; pelle fina e sem rugas; ossos reduzidos e compactos.

Estado — Revestimento adiposo espesso e uniformemente distribuido.

Côr — Segundo a raça. Preta ou vermelha.

Apreciação particular

Cabeça — Leve; focinho curto; olhos grandes; orelhas de tamanho medio, e finas; papada bem cheia; bocca grande; testa larga; face curta.

Pescoço — Grosso, curto e bem cheio até a base das orelhas.

Quartos dianteiros — Cernelha larga; paletas cheias e bem afastadas, completamente livres de rugas; ante-braço bem musculoso.

Quartos trazeiros — Bem desenvolvidos, cheios, musculosos, sem rugas. Ancas bem afastadas, apagadas; coxas cheias; nadeegas bem descidas até os jarretes.

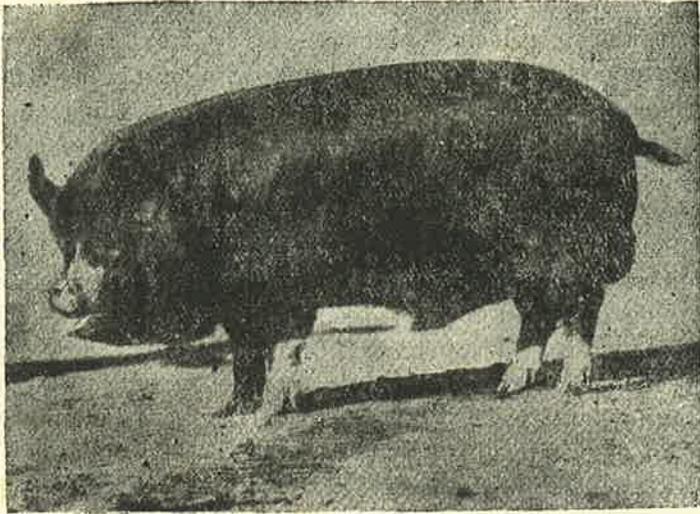


Fig. 1 — Varrasco “Berkshire”, do typo de Suinos das raças aperfeiçoadas. Standard do porco para carne e toucinho.

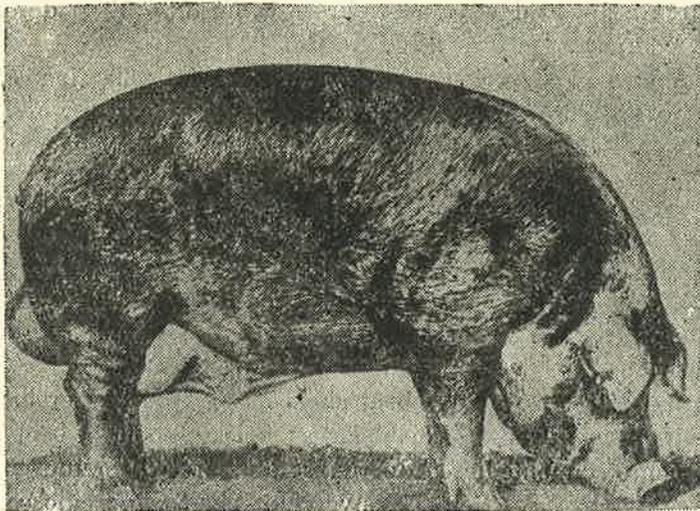


Fig. 2 — Varrasco “Duroc-Jersey”, do typo de Suinos das raças aperfeiçoadas. Standard do porco para banha e toucinho.

Pernas — Curtas ou de comprimento medio, fortes e com bons aprumos.

Thorax — Largo, profundo; costellas bem arqueadas; peito largo proeminente.

Dorso — Com bom revestimento, de comprimento medio, largo, levemente arredondado.

Lombo — Medianamente curto, forte, espesso, e acompanhando as linhas de perfil do dorso.

Lados — Profundos, cheios, linha lateral recta da espadua ás ancas e coxa; linha inferior recta e horizontal.

Barriga — Medianamente desenvolvida. Firme, sem rugas.

Membros — Fortes, ossos resistentes, firmes, bons aprumos.

Toucinho — Espesso, firme, compacto, branco perola.

Apparencia — Activa, porte levantado.

III

Comprehende-se pelo que ficou exposto, que os typos de suinos não são absolutamente constantes, e que cada typo de suinos pode ser representado por uma ou varias raças puras ou mestiços, mais ou menos aperfeiçoadas. Esta circumstancia já dá margem para se estabelecer ainda differença entre as raças, quanto á sua precocidade, facilidade de engorda, qualidade dos productos e sobretudo, quanto á finalidade dos seus productos a este ou aquelle mister. Mas independentemente da raça, a individualidade, o sexo e a idade podem influir bastante, de modo a permitir que capadetes de um typo, por exemplo, passem a constituir uma classe commercial, que só poderia ser formada por suinos de outro typo.

É creença geral que os capadetes, de qualquer typo, fornecem mais carne e toucinho de melhor qualidade do que as leitoadas, as porcas e os varrões. Isto é exacto até certo ponto, tratando-se de suinos de idade (varrões e porcas), porem quando se tratam de suinos novos (leitoadas e leitões), que na maioria dos casos se igualam, esta affirmativa já não tem procedencia.

A individualidade, a idade e o desenvolvimento, são outros factores que devem ser levados em consideração na formação das "classes". É muito conhecido, na pratica, que os suinos de cer-



Fig. 3 — Porca “Canastrão” do typo de Suinos melhorados do paiz.
Standard do porco para banha e toucinho.



Fig. 4 — Porca crioula, do typo de Suinos communs sem aptidões especializadas.

tas raças, quando criados em determinadas condições, alcançam sempre um peso médio que varia segundo a idade. Capadetes, por exemplo, que não alcançarem a média da raça a que pertencem, acham-se em condições de inferioridade. Um capadete de raça Middle-White, que aos 12 mezes alcançar apenas 35 ks. de peso vivo, não poderá mais servir com vantagem para a engorda de capadetes formando a "classe b", porque seu peso é muito inferior á média admittida para esta classe, isto é, 65 ks. Também este capadete não servirá para a "classe c", porque mesmo que seu peso seja sufficiente, sua idade está muito acima da indicada para esta ultima classe, que deve regular de 6 a 7 mezes.

Resulta disso que o criador deve conhecer muito bem as raças e os typos de suinos para, de accordo com estes e tendo em vista a idade, a conformação e o peso dos capadetes, bem como a qualidade dos productos que darão na matança, estabelecer as classes commerciaes, de procura e cotação no mercado, ás vezes muito differentes.

REJUVENESCIMENTO DE VELHAS FRUCTEIRAS

As fructeiras maltradas do vosso quintal, ou pomar, podem ser rejuvenescidas com os seguintes cuidados:

1 — Eliminae os ramos mortos e os que se prejudicam mutuamente, por estarem muito proximos ou cruzando-se.

2 — Pulverizae todas as arvores cobertas de parasitas (lichens, musgos. etc.) com uma solução de lisol a 3 %.

3 — Passae uma escova metalica para desembaraçar os ramos, desses seus parasitas.

L.

○ trigo produzia 4 por 1 no tempo de Catão, 8 por 1 com Olivier de Serres, 8 hl. por Ha. sob Luiz XIV, enquanto que hoje elle rende 17 hectolitros por Ha na França, e até 28 quintaes na Dinamarca.

E. Miége.